Trabalho autónomo e diferenciação: potencialidades e problemas

Margarida Correia, Jorge Pinto

Escola Superior de Educação – Instituto Politécnico de Setúbal

margaridafncorreia@hotmail.com; jorge.pinto@ese.ips.pt

Palavras-chave: Trabalho autónomo; diferenciação pedagógica; *Feedback*

Resumo

A existência de diversos ritmos de aprendizagem dentro de uma sala de aula é uma realidade comum a todos os profissionais da educação, constituindo-se como uma preocupação constante na rotina de uma sala de aula. O *Cantinho do 2º A* foi um projeto de trabalho com o objetivo de perceber se esta resposta permitia pelo menos parcialmente lidar com a diversidade dos alunos e compreender a sua sustentabilidade quer em termos da sua implementação na sala de aula, quer no modo como os alunos se iam apropriando desta forma de trabalhar. A consecução deste projeto consistiu na criação de várias desafios (tarefas) com diferentes níveis de dificuldades nas áreas de Português e de Matemática de modo a que os alunos as trabalhassem autonomamente de acordo com a sua disponibilidade e interesse. Após a realização das tarefas a docente corrigia as tarefas acompanhadas de um feedback descritivo. Na sequência desta fase os alunos voltavam a trabalhar o desafio em função do feedback dado.

Este projeto enquadra-se numa perspetiva qualitativa com uma metodologia próxima da investigação-ação. Neste estudo participaram 25 alunos de uma turma do 2º ano de escolaridade, do concelho de Almada. Os dados foram recolhidos através de entrevistas, observação participante, notas de campo, produções dos alunos e análise de documentos.

Em termos de conclusão verificamos que após uma negociação deste projeto com os alunos estes não só aderiram de forma progressiva e alargada, mas também com alguns impactos nas suas aprendizagens. O feedback revelou-se ser uma peça chave deste processo pois permitiu que os alunos fossem mais longe no seu processo de aprendizagem uma vez que os alunos conseguiam melhorar ou corrigir o trabalho que já estava feito. O feedback permitiu também o desenvolvimento de um diálogo interativo que permitiu ao aluno pensar sobre as suas aprendizagens, assim como as dificuldades existentes em diversos conteúdos.

Estas conclusões estão sustentadas em evidências que a metodologia seguida permitiu sobretudo uma análise de dados centrada na evolução do número de alunos que realizaram os ficheiros quer ao nível das áreas disciplinares, quer do nível de dificuldade dos desafios. Outro dos aspetos em que a análise de dados se focou foi no modo como os alunos se iam apropriando dos feedbacks. Assim, parece poder-se dizer que a metodologia seguida é coerente com os propósitos deste estudo.